



Florianópolis, 20 e 21 de junho de 2026

170 anos de inauguração

Theatro Adolpho Mello

No coração do Centro Histórico de São José, uma edificação atravessa gerações, cumprindo a missão de ser um espaço de encontro entre arte, cultura e comunidade



EDITORIAL

Um farol da cultura catarinense

O Theatro Adolpho Mello pertence à rara categoria dos espaços que desafiam e impõem sua magia ao tempo. Ao completar 170 anos, celebra a extraordinária capacidade de permanecer vivo, pulsante e necessário para sucessivas gerações. O mais antigo teatro de Santa Catarina continua sendo um farol da cultura catarinense.

Entre suas paredes ecoam vozes, sonhos e histórias que ajudaram a construir a identidade de São José. Já foi teatro, cinema, espaço de encontros e resistência cultural. Sobreviveu a tantas transformações urbanas, mas não perdeu sua essência: ser um lugar onde a arte encontra o público. O Adolpho Mello é um patrimônio construído pelo amor coletivo à cultura.

Página 6

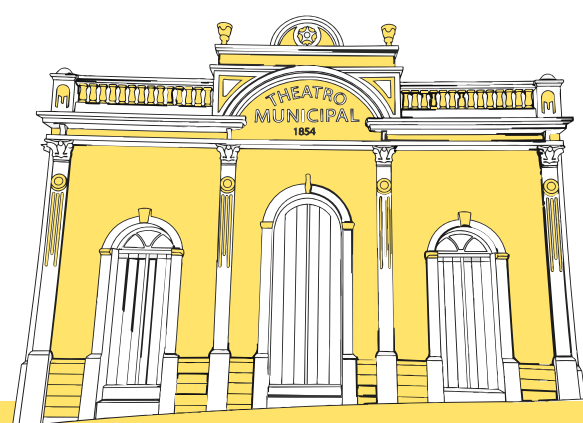
O talentoso Adolpho Mello

Páginas 8, 9 e 10

História, arte e arquitetura no coração de São José

Páginas 12 e 13

Uma escola de teatro com mais de 30 anos



Celebrar o Theatro Adolpho Mello é celebrar a memória, a criatividade e a permanência da arte. Porque enquanto houver cortinas a se abrir, luzes a se acender e histórias a serem contadas, haverá futuro para a cultura. E poucos lugares simbolizam isso tão bem quanto este teatro centenário, orgulho de Santa Catarina e guardião de emoções que o tempo ainda não conseguiu apagar.



FOTOS DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ



FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO GRUPO ND E GRUPO RIC (IN MEMORIAM)
Mario J. Gonzaga Petrelli

PRESIDENTE GRUPO ND
Marcello Corrêa Petrelli

DIRETOR COMERCIAL
Gilberto Kleinübing

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Albertino Zamarco Jr.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO
Derly Massaud Anunciação

DIRETOR OPERACIONAL
Marcelo Campanholo

DIRETOR DE CONTEÚDO
Luís Meneghim

DIRETOR REGIONAL FLORIANÓPOLIS
Roberto Bertolin

DIRETOR DIGITAL E INOVAÇÃO
Jean Felipe de Oliveira

GERENTE COMERCIAL
Caroline Fernandes
Ana Paula Vecchia Rocha
Andressa da Rosa Luz

EDITOR-CHEFE ND
Rodrigo Lima

GERENTE DE ASSINATURA E OPERAÇÕES
Maria Fernanda Amaral



ENDEREÇO:
AVENIDA DO ANTÃO, 1857
MORRO DA CRUZ, FLORIANÓPOLIS, SC
CEP 88025-150

TELEFONES:
(48) 3251-1430 / REDAÇÃO
(48) 3212-4104 / COMERCIAL
(48) 3251-1414 / CENTRAL DO ASSINANTE

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E EDIÇÃO
Alessandra Cavaleiro

DESIGN EDITORIAL E DIAGRAMAÇÃO
Ana Sofia Carreço de Oliveira

FOTO CAPA
Prefeitura de São José/Divulgação

IMPRESSÃO
Artes Gráficas Riosul Ltda

O teatro que vem inspirando gerações

Inauguração do **Theatro Adolpho Mello** há **170 anos** marca definitivamente a vida cultural dos cidadãos josefenses

No coração do Centro Histórico de São José, uma edificação atravessa gerações, resiste às transformações do tempo e segue cumprindo a missão para a qual foi inaugurada há 170 anos: ser um espaço de encontro entre arte, cultura e comunidade. Existem duas datas comemorativas: 17 de setembro de 1854, quando foi lançada a pedra fundamental do prédio, e 21 de junho de 1856, quando aconteceu a inauguração do teatro, e é esta data que se comemora agora. As comemorações iniciadas em 1854 culminaram, dois anos depois, na inauguração do teatro, em uma solenidade que marcou definitivamente a vida cultural josefense.

Há muitos motivos para comemorar, afinal a casa de espetáculos de São José é reconhecida como a mais

antiga em atividade de Santa Catarina e uma das mais antigas do Brasil. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento do município. Em meados do século 19, a abertura da estrada que conectava São José à região serrana impulsionou a economia local, fortaleceu a arrecadação de impostos e contribuiu para a elevação da então freguesia à categoria de cidade.

Desde então, o prédio testemunhou momentos decisivos da história catarinense. Recebeu companhias teatrais, apresentações musicais, eventos sociais e cívicos, transformou-se em cinema, passou por períodos de fechamento e enfrentou diversas reformas e adaptações. Apesar das mudanças, manteve-se

como um dos principais símbolos da identidade cultural de São José.

GUARDIÃO DA MEMÓRIA

Ao celebrar seus 170 anos, o Theatro Adolpho Mello reafirma sua condição de guardião da memória cultural catarinense. Entre as paredes que já receberam artistas, espectadores e estudantes de diferentes épocas, permanece a certeza de que seu maior patrimônio não está apenas na arquitetura ou na história que preserva, mas na capacidade de continuar inspirando novas gerações. Poucos espaços culturais conseguem atravessar quase dois séculos mantendo-se relevantes para a comunidade. O Theatro Adolpho Mello é um deles. Um palco onde passado, presente e futuro seguem dividindo a mesma cena

“O teatro deve ser usado”



Osni Antônio Machado (Seu Nini) – historiador e pesquisador da história josefense. Na foto ele recebe um reconhecimento por ser guardião da história do teatro, em 16 de setembro de 2025, quando o espaço celebrou seus 171 anos do lançamento da pedra fundamental

Patrimônio que se reinventa

Ao longo de sua trajetória, o teatro acompanhou a evolução da própria cidade. Enquanto o município crescia e se modernizava, o espaço preservava sua vocação como palco da produção artística e da convivência comunitária. Essa capacidade de se reinventar sem perder sua essência é uma das razões que fazem do Theatro Adolpho Mello um patrimônio singular no cenário cultural catarinense.

Mais do que um monumento histórico tombado pelo Decreto Municipal nº 18.706, de 2005, o Theatro Adolpho Mello permanece vivo. Atualmente, além de receber espetáculos e eventos culturais, abriga uma importante escola de teatro e dança que atende cerca de 300 alunos distribuídos em 27 turmas.

Conhecido por ser o “guardião” da memória de São José, o historiador e pesquisador da história josefense Osni Antônio Machado (Seu Nini), lembra que o 21 de junho é uma data importante porque o Theatro Adolpho Mello é um ícone da história do município. “Foi o primeiro prédio que foi construído para ser um teatro em Santa Catarina”, lembra. “Portanto, deve ser preservado, deve ser honrado e sempre lembrado. Esta é a importância”, afirma o historiador. “Mas principalmente, o prédio deve ser usado”, ressalta seu Nini. “Existem os programas para a utilização do teatro, e ele deve ser utilizado cada vez mais, não só para o teatro, mas para a música, para as artes. Ele não deve nunca ser esquecido”, reforça o pesquisador. Sobre o fato de o teatro ter recebido o nome de Adolpho Mello depois da reabertura de 1981, seu Nini afirma que este nome caiu exatamente como precisava ser. “Adolpho Mello recebe esta homenagem de forma precisa. Ele foi um ponto importante da cultura de São José, violinista, de uma família extraordinária, com muitos nomes que também marcaram a história de Santa Catarina, na política, no direito”, afirmou Osni Machado.



FOTOS DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ

Theatro Adolpho Mello ESPECIAL ND

O Theatro Adolpho Mello completa

170 anos
de história e inspiração.



Orgulho de celebrar um legado que preserva a cultura e conecta gerações.

Há mais de 40 anos,
nós construímos
histórias em São José.
Agora, chegou a vez da sua.

São José é a casa da RDO.
Há mais de quatro décadas,
a construtora participa do
desenvolvimento da cidade, criando
empreendimentos que valorizam a
qualidade de vida, o bem-estar e a
conexão com a região.

Com entregas previstas para o
segundo semestre de 2026, o
Trémont Residence, no bairro
Floresta, e o Rivière Pétrusse Home
Studios, no Kobrasol, reforçam
esse compromisso.

Dois empreendimentos que refletem
o dinamismo de São José e que,
em breve, serão o novo endereço
de mais de 210 famílias.



Explore
o seu futuro,
visite:

rdo.com.br

Rua Koesa, 142 - Kobrasol



Adolpho Mello

O homem que deu nome ao teatro mais antigo de SC

Violinista, compositor, maestro e intelectual, ele projetou o nome de São José para além das fronteiras do Estado

Quando se fala no Theatro Adolpho Mello, um dos maiores patrimônios culturais de Santa Catarina, é comum que a atenção se volte para a história do edifício inaugurado em 1856. No entanto, por trás do nome que batiza a centenária casa de espetáculos está a trajetória de um dos personagens mais importantes da cultura catarinense: João Adolpho Ferreira

de Mello, conhecido como Adolpho Mello, violinista, compositor, maestro e intelectual que projetou o nome de São José para além das fronteiras do Estado.

O artista nasceu em São José em 20 de outubro de 1861, apenas cinco anos após a inauguração do então Theatro Municipal. Descendente de famílias açorianas que ajudaram a formar a identidade cultural da região, cresceu em uma cidade que vivia intensa atividade artística e comercial.

Desde cedo demonstrou talento excepcional para a música. O domínio do violino e a capacidade de interpretação fizeram dele uma referência artística em uma época em que a circulação de músicos profissionais era limitada em Santa Catarina. Seu virtuosismo rapidamente ultrapassou os limites

da então pacata cidade josefense.

O VIOLINISTA QUE ENCANTAVA PLATEIAS

Em uma época sem gravações, rádio ou televisão, o reconhecimento de um músico dependia exclusivamente de suas apresentações ao vivo. Adolpho Mello construiu sua reputação justamente nos palcos, onde impressionava o público pela técnica refinada e pela sensibilidade artística.

Relatos históricos apontam que suas apresentações atraíam admiradores de diversas localidades. O músico tornou-se uma das figuras mais respeitadas da cena cultural catarinense do final do século 19 e início do século 20, contribuindo para a valorização da música erudita e para a formação cultural da região.

Estátua de Adolpho Mello, criada pelo artista plástico Plínio Verani

Muito além da música

de Santa Catarina em um período de grandes transformações políticas e econômicas. Sua atuação intelectual e seu envolvimento com a vida pública fizeram dele uma personalidade respeitada tanto nos meios culturais quanto administrativos. A combinação entre arte, educação e serviço público ajudou a consolidar seu legado para as gerações seguintes.

A importância da família Ferreira de Mello para a história josefense pode ser observada até hoje no Centro

Histórico de São José. O sobrado onde Adolpho Mello viveu foi transformado em museu e preserva parte da memória da cidade e de seus moradores mais ilustres. O espaço abriga documentos, objetos históricos e registros que ajudam a compreender a trajetória da família e sua contribuição para a formação cultural do município. Curiosamente, o teatro não recebeu seu nome durante a vida do músico. Quando foi inaugurado, em 1856, chamava-se Theatro Municipal de São José. A mudança ocorreu em 1980.

Cem anos da morte do artista

Adolpho Mello faleceu em 1º de novembro de 1926, aos 65 anos. Um século depois, sua contribuição continua presente na vida cultural catarinense. Seu nome está associado não apenas a uma das mais

antigas casas de espetáculos do Brasil, mas também à valorização da música, da educação artística e da identidade cultural de São José. Ao completar 170 anos, o Theatro Adolpho Mello celebra

mais do que a longevidade de um edifício histórico. Celebra também a memória de um artista que ajudou a construir a história cultural catarinense e que permanece vivo no palco que hoje leva seu nome.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Theatro Adolpho Mello ESPECIAL ND



Compras, gastronomia e diversão

para toda a família, em um só lugar.

shoppingitaguacu.com.br

SHOPPING
ITAGUAÇU

História, arte e arquitetura no coração de São José

Theatro Adolpho Mello **tem oficinas há mais de 30 anos**

Poucos edifícios em Santa Catarina conseguem reunir, em suas paredes, tantas histórias quanto o Theatro Adolpho Mello. Localizado no Centro Histórico de São José, o espaço completa 170 anos como testemunha das transformações sociais, políticas e culturais do Estado, mantendo-se como

um dos mais importantes patrimônios arquitetônicos e artísticos catarinenses. Inaugurado em 21 de junho de 1856, o teatro é considerado a mais antiga casa de espetáculos de Santa Catarina e uma das mais antigas do Brasil ainda em atividade. Construído em um período em que São José figurava

entre os mais importantes núcleos urbanos da província, o prédio nasceu do esforço coletivo da Sociedade União Theatral, formada por comerciantes, profissionais liberais e lideranças locais que acreditavam na cultura como elemento de desenvolvimento da comunidade.

Um palco para a vida cultural da província

Na metade do século 19, os teatros eram muito mais do que espaços destinados ao entretenimento. Representavam centros de convivência social, debate político e produção cultural. Foi nesse contexto que surgiu o então Theatro São José. A noite de inauguração

marcou a história catarinense com a apresentação da peça “O Monge da Serra D’Ossa”, do dramaturgo açoriano Francisco Manoel Raposo d’Almeida. O espetáculo reuniu autoridades, moradores e representantes da elite provincial em um acontecimento que simbolizava

o desejo de inserir São José no circuito cultural brasileiro. Ao longo das décadas, o palco recebeu companhias teatrais, apresentações musicais, saraus, eventos cívicos e encontros comunitários, tornando-se um dos principais centros culturais do Estado.

1954 Centenário

O prédio recebe novas melhorias e reformas ao completar 100 anos de sua fundação.

1948–1979

Cine Rajá

Funciona no local o Cine Rajá, marcando uma nova fase da exibição cinematográfica na cidade.

1925–1937

Cine York

O teatro passa a abrigar o Cine York, ampliando sua vocação cultural.

31 de maio de 1925

Reinauguração

Entrega oficial das obras de modernização e remodelação do edifício.

1924–1925

Grande reforma

Inicia-se a mais importante reforma da história do prédio. O teatro adquire sua atual feição arquitetônica neoclássica.

1912

Primeira sessão

3 de novembro de 1912: acontece a primeira exibição cinematográfica de São José, promovida pela Liga Josefense.

1910

Era do cinema

O espaço deixa de ser utilizado exclusivamente para apresentações teatrais.

1894–1895

Revolução Federalista

Durante o conflito, o teatro é utilizado como quartel militar.

Arquitetura inspirada nos teatros europeus

O prédio é um raro exemplar da arquitetura teatral do século 19 preservado em Santa Catarina. Sua concepção segue características típicas dos teatros luso-brasileiros da época, fortemente influenciados pelos modelos europeus. A fachada apresenta composição simétrica e elegante, marcada por linhas sóbrias e proporções equilibradas. As aberturas

em arco, as esquadrias de madeira e os elementos ornamentais revelam a influência do neoclassicismo, estilo predominante na arquitetura pública do período. Internamente, o teatro preserva características fundamentais das casas de espetáculo oitocentistas, como a disposição frontal do palco, a relação de proximidade entre artistas e público e a valorização da acústica natural.

Mesmo após sucessivas restaurações, manteve a essência espacial concebida pelos construtores originais. A edificação integra o conjunto arquitetônico do Centro Histórico de São José, uma das áreas urbanas mais antigas de Santa Catarina, onde casarões, igrejas e edificações públicas ajudam a contar a trajetória da colonização açoriana no sul do Brasil.



Reabertura e novo nome

Após restauração, o teatro é reaberto. Transforma-se sede do Cineclube Nossa Senhora do Desterro. O antigo Theatro Municipal passa a se chamar Theatro Adolpho Mello, homenageando o violinista, compositor e regente Josefense Adolpho Ferreira Mello.

1981–1982

1980

Salvamento do patrimônio

O teatro quase é vendido após debates na Câmara Municipal. A mobilização liderada por Gilberto Gerlach impede a venda. O Governo de Santa Catarina declara o imóvel de utilidade pública e assume sua administração. São realizadas obras de recuperação, incluindo intervenções artísticas de Rodrigo de Haro.

Prédio durante o período da pandemia. Fachada atual



Sábado e domingo, 20 e 21 de junho de 2026

Linha do Tempo

1854

Fundação do teatro

17 de setembro de 1854: é lançada a pedra fundamental do então Theatro Municipal, idealizado por um grupo de amantes das artes cênicas de São José. O projeto surge em um período de prosperidade econômica da cidade, impulsionado pela ligação terrestre entre São José e o Planalto Catarinense.



1856

Inauguração

21 de junho de 1856: inauguração oficial do teatro. Na mesma data, São José é elevada categoria de cidade. A primeira peça encenada é “O Monge da Serra D’Ossa”. O prédio apresenta arquitetura de influência colonial e iluminação por lâmpades.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Theatro Adolpho Mello ESPECIAL ND

Um símbolo da identidade josefense

Mais do que um edifício histórico, o Theatro Adolpho Mello tornou-se símbolo da identidade cultural de São José. Sua presença na Praça Hercílio Luz ajuda a preservar a memória de uma cidade que já foi uma das mais influentes da antiga província catarinense.

O espaço continua recebendo espetáculos de teatro, música, dança, literatura e cinema, aproximando novas gerações de

um patrimônio que atravessa três séculos diferentes.

Ao longo de seus 170 anos, o teatro sobreviveu a mudanças de regime político, transformações urbanas, avanços tecnológicos e alterações nos hábitos culturais da sociedade. Sua permanência demonstra a força da memória coletiva e a importância da preservação do patrimônio histórico.

1984

Saída do Cine Clube

O Cine Clube transfere suas atividades para o Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis. O teatro volta a dedicar-se prioritariamente às artes cênicas.

1989

Retorno ao município

A administração do teatro retorna para a Prefeitura de São José.

2005

Tombamento municipal

O teatro é oficialmente reconhecido como patrimônio cultural de São José por meio do Decreto nº 18.706/2005.

2013-2020

Restauração

O prédio foi interditado para uma ampla obra de restauração e modernização. São previstos investimentos de aproximadamente R\$ 2,5 milhões. Modernização dos sistemas de som, iluminação e climatização. Recuperação de pisos, forros e pintura. Reforma de banheiros, camarins, mezanino e cabine técnica. Adequação às normas contemporâneas de acessibilidade

“Um espaço histórico, que faz parte da nossa cidade desde 1856. Um lugar que já recebeu gerações de artistas, que emocionou famílias inteiras e ajudou a construir a identidade cultural do nosso povo. O Adolpho Mello é mais do que um teatro. É memória, é tradição, é cultura viva. E é por isso que seguimos trabalhando para preservar esse patrimônio, valorizar os artistas locais e manter esse espaço sempre aberto para a comunidade.”

Orvino Coelho de Ávila,
Prefeito de São José



2026

170 anos de história

O Theatro Adolpho Mello celebra 170 anos de sua inauguração, consolidado como o mais antigo teatro em funcionamento de Santa Catarina e um dos mais antigos do Brasil ainda preservados e dedicados à atividade cultural.

2023

Homenagem no Carnaval

O teatro é tema de homenagem da escola de samba GRACES Jardim das Palmeiras em sua estreia no desfile principal do Carnaval de Florianópolis.

2020

Reabertura histórica

Em 23 de dezembro o Theatro Adolpho Mello é reinaugurado após sete anos fechado. O espaço recebe uma **estátua** de Adolpho Mello, criada pelo artista plástico Plínio Verani.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Livro resgata a história da primeira peça

Como parte das comemorações dos 170 anos do Theatro Adolpho Mello, será lançado no dia 21 de junho o livro "O Monge da Serra D'Ossa: A primeira peça encenada no teatro mais antigo de Santa Catarina", do escritor Luiz Franco. A obra reúne a íntegra da peça apresentada na noite de inauguração do teatro, em 21 de junho de 1856, além de um amplo resgate histórico sobre a trajetória da centenária casa de espetáculos de São José.

Fruto de três anos de pesquisa, o livro recupera o texto original do drama teatral O Monge da Serra D'Ossa, encenado na abertura do então Theatro de São José. O trabalho também permitiu localizar, nos arquivos da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, nos Açores, as primeiras páginas impressas da obra, publicadas em 1846 e reproduzidas na publicação.

Para reconstruir a história do teatro e de seus personagens, foram analisadas mais de 500 páginas de jornais, além de livros, filmes e documentos históricos. A publicação apresenta desde a inauguração do teatro pela Sociedade União Theatral, liderada por David do Amaral e Silva, até episódios mais recentes, como a homenagem prestada pela Escola de Samba Jardim das Palmeiras no Carnaval de 2023.

O livro também dedica um capítulo ao autor da peça, Francisco Manoel Raposo d'Almeida, dramaturgo, advogado, tipógrafo, historiador e deputado provincial. Natural dos Açores, ele chegou ao Brasil em 1847 e estabeleceu-se em Desterro, atual Florianópolis, em 1857, onde desenvolveu parte importante de sua trajetória intelectual.

Com 140 páginas e acabamento em capa dura, a obra é uma publicação da Editora Firma Q Rima e contribui para a preservação da memória do teatro catarinense e brasileiro.

Além do lançamento, o público poderá acompanhar uma leitura dramática de trechos da peça, recriando a encenação realizada na noite inaugural do Theatro Adolpho Mello, exatamente 170 anos depois.

Serviço

- Lançamento do livro: O Monge da Serra D'Ossa: A primeira peça encenada no teatro mais antigo de Santa Catarina
- Autor: Luiz Franco
- Data: 21 de junho de 2026
- Horário: 18h
- Local: Theatro Adolpho Mello – Praça Hercílio Luz, Centro Histórico de São José
- Pré-venda: www.firmaqrma.com.br



Mais de
170
anos de
histórias e
memórias

Palco vivo dos últimos 170 anos de genuína história catarinense, nossa cultura pulsa em **São José**. Mais longevo teatro de **Santa Catarina**, o **Theatro Adolpho Mello** guarda uma rica memória de arte multicultural. Queremos celebrar mais um ciclo em sua trajetória e reconhecer as oportunidades de incentivo e apoio a talentos de tantas gerações, que emocionou e segue encantando pessoas. Ao **Adolpho Mello**, que conecta **passado, presente e futuro**, nosso aplauso a este verdadeiro ícone da identidade local.

O MELHOR
FULL SERVICE
DO BRASIL

Liderança
lideranca.com.br

Theatro Adolpho Mello ESPECIAL ND



Ensaio de alunos para peça que será apresentada em setembro



"Temos fome de cultura", diz o ator Alexandre Emerim



FOTOS DIVULGAÇÃO

Deyse Colla com a filha Lavínia, aluna das oficinas do Theatro Adolpho Mello



“O teatro *salva*”

Theatro Adolpho Mello tem oficinas há mais de 30 anos

Érica Veiga é professora do Theatro Adolpho Mello há 32 anos. Formada em artes cênicas e pedagogia, ela vem ensinando pessoas de todas as idades a atuar, e também montando espetáculos. “O 21 de junho é o aniversário da inauguração do teatro, um marco para a cidade de São José. Esta casa traz, na sua história, memórias da evolução da cidade e do povo josefense. Ele é de extrema importância por ser o mais antigo de Santa Catarina”, afirma. Hoje, o espaço funciona como

casa de espetáculos e uma escola de teatro que já tem mais de 30 anos de atividades para jovens, adultos e idosos. “Seguimos atuando, montando peças, atualmente com dois professores. São 4 oficinas, com aulas uma vez por semana, de uma hora e meia a duas horas. As apresentações começam na segunda semana de setembro, quando se comemora o aniversário da pedra fundamental desta construção. O teatro salva, o teatro inclui, o teatro liberta, o teatro transforma, o teatro educa”, diz a professora Érica.

Deyse Colla é mãe de Lavínia Colla Fernandes, 10, da 5ª série Colégio Padre Agostinho. “Conheci o projeto por meio de uma amiga que fazia parte e achei muito legal. Acho que deveria ter mais professores aqui. Hoje em dia nossos filhos só ficam no celular, então o teatro é muito bom. É um teatro nosso, somos daqui de São José e eu fico muito honrada por minha filha ter sido sorteada para participar”, diz a mãe da aluna Lavínia, uma das atrizes da peça que será apresentada em setembro.

“Queremos mais investimentos em cultura na nossa cidade”

Alexandre Emerim, ator, diretor, foi professor do Theatro durante 6 anos. “Eu fazia musicais. Meus alunos cresceram, seguiram carreira artística, se tornaram professores de dança, dançarinos, cantores e até professores de teatro também. É uma enorme satisfação ver meus ex-alunos hoje em dia. Eu também ensinava pessoas que não seguiram carreira, como advogados, idosos, professores

do governo do estado”, lembra. “Nas aulas de corporeidade, as pessoas aprendem a lidar com a expressão corporal, a identificar nas outras pessoas suas emoções, ter mais autonomia, ser mais autoconfiantes. Os jogos teatrais estimulam a criatividade, você é jogado no fogo, perde o medo de se comunicar”, diz o ator Alexandre. Ele ressalta que os períodos de aniversário do teatro sempre foram especiais

para toda a linhagem de artistas que por aqui passaram. “Atrai a comunidade, descobrimos novos talentos, e nos dá a oportunidade de olhar esse projeto como algo maior. Nós descobrimos a potência deste projeto para toda a região. Nós temos fome de cultura em São José. Queremos mais investimentos em cultura na nossa cidade”, reivindica o artista.

Opinião

Mantendo acesa a chama da arte



Toninho Silveira
Secretário de Cultura
e Turismo de São José

Celebrar os 170 anos do Theatro Adolpho Mello é celebrar a própria história de São José. Mais do que um prédio histórico, o Theatro é um símbolo da nossa identidade cultural, da resistência da arte e da capacidade que a cultura tem de atravessar gerações, formando pessoas, despertando talentos e preservando memórias.

Ao longo de quase dois séculos, esse espaço acolheu espetáculos, encontros, manifestações artísticas e sonhos de milhares de josefenses. É a mais antiga casa de espetáculos de Santa Catarina ainda em funcionamento e uma das mais antigas do Brasil, o que representa um patrimônio de valor inestimável para a nossa cidade e para o Estado.

Comemorar esta data é olhar para o passado com gratidão, reconhecer todos aqueles que contribuíram para manter este espaço vivo e, ao mesmo tempo, reafirmar o nosso compromisso com o futuro.

Quando assumi a cadeira de Secretário Municipal de Cultura e Turismo o Prefeito Orvino me deu a missão de trabalhar para ter um Theatro cada vez mais pulsante, democrático e acessível, ampliando sua ocupação, fortalecendo as oficinas de fomento artístico, incentivando os fazedores de cultura locais e aproximando ainda mais a comunidade deste equipamento histórico tão especial.

Nosso desafio é preservar sua trajetória sem deixá-la parada no tempo. O futuro do Theatro Adolpho Mello perpassa a valorização do patrimônio, pela formação de novos públicos e pela certeza de que investir em cultura é investir em cidadania, pertencimento e desenvolvimento humano. Que os próximos 170 anos encontrem este palco ainda mais vivo, inspirando novas gerações e mantendo acesa a chama da arte no Centro histórico mais charmoso do país.

Professora Érica Veiga ensaia com os alunos para apresentação em setembro



Opinião

170 anos de muitas histórias



Lélia Pereira da Silva Nunes
Professora, escritora, presidente da
Academia Catarinense de Letras

Quem chega ao Theatro Adolpho Mello, na vizinha cidade de São José, se surpreende com a elegante estátua, de autoria do artista Plínio Verani, em homenagem ao maestro Adolpho Mello, violinista, filho da terra e com raízes familiares no arquipélago dos Açores. Da margem de lá, o som das marchinhas, dos acordes das bandas filarmônicas, da música erudita a ecoarem pelos salões lusitanos.

Uma tradição que acompanhou os ilhéus açorianos no século 18 quando chegaram ao litoral catarinense, contribuindo de forma significativa para a formação social e cultural da sociedade local. Assim, aconteceu na Vila NS do Desterro, em São Miguel da Terra Firme, Santo Antônio dos Anjos da Laguna, Bom Jesus Nazaré da Palhoça e muitas outras freguesias e vilas espalhadas pelo litoral catarinense e no século 19, enriquecida com a presença do imigrante germânico e italiano.

Neste meio cultural vibrante, fruto da pujança econômica, decorrente da abertura da estrada que ligou a Vila Nossa Senhora das Lajes à Vila de São José da Terra Firme, floresceu a sociedade josefense. Nos anais da sua história encontram-se relatos da 1ª Festa do Divino Espírito Santo, incentivada pelo Padre Macário, a visita do Imperador Dom Pedro 2º em outubro de 1845, os recitais literários, os saraus nas casas das famílias tradicionais e a inauguração do Theatro Municipal de São José em 21 de junho de 1856 em meio a grandes festividades, bailes, discursos e muito foguetório.

O Theatro Adolpho Mello, 170 anos depois, continua a acolher vozes de todas as idades para viverem momentos únicos em sintonia absoluta da Arte e do Público e dos jovens alunos que aspiram o amanhã, sob as luzes do palco e o aplauso emocionado do público. Que suas cortinas nunca se fechem!

Peça encenada pela professora Érica Veiga no Theatro Adolpho Mello



transformar vidas pela educação



Ao longo da nossa trajetória, a educação ajudou a aproximar profissionais de novas oportunidades, fortalecer parceiros, desenvolver colaboradores e impulsionar o mercado com mais conhecimento técnico e qualificação.

Esse movimento faz parte da forma como acreditamos na inovação: mais acessível, mais conectada com a realidade das pessoas e capaz de gerar impacto dentro e fora da Intelbras.

É um compromisso que acompanha a Intelbras há anos e segue evoluindo junto com o nosso ecossistema.

intelbras



intelbras.com.br

Intelbras Educa

COLETA DE LIXOS VOLUMOSOS

UM SERVIÇO GRATUITO.
UMA CIDADE MAIS LIMPA
FEITA POR TODOS.



VOCÊ SABIA QUE SÃO JOSÉ TEM
COLETA DE LIXOS DE GRANDE VOLUME?
BASTA SOLICITAR. É FÁCIL!

AGENDE A COLETA
WHATSAPP: (48) 98827-4447

**VOCÊ TAMBÉM PODE LEVAR OS RESÍDUOS
NO PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA**
RUA JOÃO JOSÉ MARTINS, 3001, POTECAS

SUJEITO A MULTA CONFORME A LEI MUNICIPAL Nº 6.219/2023
DENÚNCIAS: 0800 644 9040
ECOPONTOS: BEIRA-MAR DE SÃO JOSÉ E PRAÇA DE FORQUILHINHA
VALE PARA: ENTULHO, MÓVEIS, ELETRODOMÉSTICOS, PODAS DE JARDIM,
VIDROS, METAIS, PLÁSTICOS E PAPÉIS.



*Parabéns, Teatro
Adolpho Mello*



170
anos

